

ET-06-001 - Processos de Ensino-Aprendizagem

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ailza Guimarães Alves

Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura). AEB/FBJ - Autarquia Educacional de Belo Jardim/Faculdade de Belo Jardim – Belo Jardim-PE.

### **RESUMO**

O presente estudo aborda sobre a Educação Ambiental com foco no ambiente escolar desde os primeiros anos de escolaridade das crianças para que, como cidadãos possam agir de maneira global e local, reconhecendo sua importância e participação como agente dos princípios de sustentabilidade do planeta, integrado à sua realidade em sua comunidade na construção de conhecimentos sistematizados pelas unidades escolares. É importante que nos primeiros anos de escolaridade o ensino da EA se faça presente no cotidiano dos estudantes, havendo a sensibilização com as questões ambientais. O trabalho justifica-se pela importância da Educação Ambiental como meio de conscientização, onde cada um deve zelar pelo bem do meio ambiente para esta e as futuras gerações. O objetivo do trabalho é investigar a importância da Educação Ambiental, visando à conscientização a respeito da importância da Preservação do Meio Ambiente desde os anos iniciais do ensino fundamental. Tem como abordagem metodológica a pesquisa bibliográfica. Com este trabalho percebe-se que a cada dia vemos a urgente necessidade de abordar a questão ambiental em diferentes aspectos no intuito de conscientizar para esta problemática, a escola é um local/meio para que isso possa se concretizar. No decorrer da leitura, temos as contribuições de autores, como Dias, Loureiro, Reigota, Freire, entre outros.

**Palavras-chave:** Anos iniciais; Sensibilização; Educação Ambiental.

### **INTRODUÇÃO**

A temática da Educação Ambiental (EA) vem sendo discutida ao longo dos anos para o ensino. Devendo ser vivenciada na escola desde os primeiros anos de escolaridade das crianças, para que sejam levadas a entender o mundo e as transformações que ocorrem através da interação do ser humano com a natureza, a fim de poder ressignificá-las. Dias (2003) destaca que os alunos precisam conhecer os problemas de sua cidade, para conseguir compreender os problemas ambientais numa dimensão global.

"Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." (PNMA,1999).

Podemos entender que a EA é um dos caminhos para a preservação do meio ambiente. Mesmo que o corpo escolar entenda a relevância da inserção dessa abordagem em sua grade curricular, vemos que ainda fica extremamente ligado ao conteúdo de ciências sendo trabalhada por um professor da área.

Diante dos acontecimentos de que o meio ambiente pede socorro, é necessário uma EA com qualidade, com novos conceitos sobre a necessidade da preservação do meio, mudanças de certos hábitos rotineiros, reconhecendo que esses recursos são finitos e se degradam se não

forem utilizados de forma correta. É preciso que todos tenham atitudes e comportamentos que assegurem os recursos para esta e as futuras gerações. Segundo Freire (2000),

“Urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e das florestas. Não creio na amorosidade entre homens e mulheres, se não nos tornamos capazes de amar o mundo. A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador.” (FREIRE, 2000, p. 67).

De acordo com Morin (2011) é no ambiente escolar, principalmente nos anos iniciais, entre os pequenos estudantes e pesquisadores iniciantes, que se desenvolve o espírito científico, o interesse pelas questões ambientais e a formação de hábitos para uma atuação mais crítica e comprometida com o meio ambiente. Desse modo, a EA se propõe a fomentar processos continuados de conhecimento que possibilitem o respeito à diversidade biológica, cultural, étnica, bem como, no fortalecimento da resistência da sociedade aos modelos de sociedade que agridem as relações de seres humanos entre si e com o meio ambiente.

É importante que nos primeiros anos de escolaridade, o ensino da EA se faça presente no cotidiano dos estudantes, havendo a sensibilização com as questões ambientais. Para que haja um mundo justo e equilibrado, é necessário existir uma interação entre educadores e educandos visando às transformações nas formas de se utilizarem os recursos disponíveis na natureza sem que haja agressões e que esses recursos possam estar sempre disponíveis no futuro (MEDEIROS et al., 2011).

É preciso que haja uma interação da escola com a realidade onde cada estudante vive, provocando para que eles possam agir de forma local. Envolvidos nesse processo, os alunos poderão conhecer os problemas enfrentados pela comunidade onde vivem, tendo a oportunidade de participar da construção de ações de conservação ambiental. Segundo Reigota (2010), o professor deve permitir que o aluno entenda:

“(...)o meio ambiente como o lugar determinado ou percebido onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.” (REIGOTA, 2010)

Este trabalho pretende contribuir para a formação de cidadãos conscientes, para que possam atuar na realidade sócio-ambiental, de modo comprometido com a vida, com o seu próprio bem-estar e o da sociedade local e global.

## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS**

De acordo com o Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, a função do MEC também passa então, em apoiar toda comunidade escolar em geral, isto inclui diretamente gestores, professores, estudantes, funcionários e pais a se tornarem educadores e educadoras ambientais, incumbidos de uma leitura crítica da realidade e compartilhadores dessa consciência de cidadão do mundo. Assim, podemos conferir com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, art. 2º:

“A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os

outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.”

Vale salientar que nesse sentido, no âmbito internacional, a recorrente importância dos princípios educativos com o olhar aos fatores de formação do cidadão crítico pela vertente da educação ambiental, destaca-se historicamente pela Conferência Intergovernamental de educação ambiental de Tbilisi, capital da Geórgia (ex-União Soviética), realizada em 1977, na qual o Brasil se fez presente firmando consensos de ideais.

A iniciativa ocorreu através de uma parceria entre a UNESCO e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Desse encontro surgiram definições de objetivos, bem como, os princípios e as estratégias para a educação ambiental, atualmente adotadas em todo mundo. Os acordos e documentações internacionais norteiam as ações da educação ambiental, atribuídas como o Manifesto pela Vida e a Carta da Terra, em que consistem a base dos princípios básicos para os processos da Agenda 21.

O Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, também, apresenta-se como significativo responsável e dispositivo de grande relevância no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, elaborado pela sociedade civil planetária, em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). Este documento afirma o caráter crítico, político e emancipatório da educação ambiental. Trata-se de uma mudança para um novo pensamento de desenvolvimento social consciente e sustentável, constituída a partir de uma sociedade harmonizada com o meio ambiente, usando seus aparelhos educadores de forma sistematizada pelos princípios democráticos e emancipatórios para a formação de uma nova consciência de mundo e cidadã, como afirma Layrargues (2011):

“Um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática.” (LAYRARGUES, 2011).

Deste modo, tais conceitos sobre a EA são construídos a partir de princípios democráticos, sobrepostos em modelos participativos pautados na educação escolar, visando uma forma coletiva de se pensar numa gestão ambiental nas diversas esferas sociais de forma direta e indireta, através da conscientização de base educacional.

No entanto, em um grande avanço em caminho dessas novas concepções e proposta, as Nações Unidas e a UNESCO seguiram juntas na iniciativa de implementação da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014). Essa institucionalidade apresenta-se como mais uma via de força para a educação ambiental, pois assim como outras eventualidades em todo mundo, reconhece o papel importante e indispensável que a pasta educacional voltada para conscientização ambiental tem no enfrentamento da problemática ligados a o meio ambiente. Tudo isso, acaba também trazendo a discussão de forma cada vez mais como um apelo não só de professores e educadores, mas também da sociedade em geral ligados pelos diversos fatores históricos e culturais que os ligam à natureza. De acordo com Loureiro (2004):

“Educação ambiental é uma perspectiva que se inscreve e se dinamiza na própria educação, formada nas relações estabelecidas entre as múltiplas tendências pedagógicas e do ambientalismo, que têm no

“ambiente” e na “natureza” categorias centrais e identitárias. Neste posicionamento, a adjetivação “ambiental” se justifica tão somente à medida que serve para destacar dimensões “esquecidas” historicamente pelo fazer educativo, no que se refere ao entendimento da vida e da natureza, e para revelar ou denunciar as dicotomias da modernidade capitalista e do paradigma analítico-linear, não-dialético, que separa: atividade econômica, ou outra, da totalidade social; sociedade e natureza; mente e corpo; matéria e espírito, razão e emoção etc.” (LOUREIRO, 2004).

Essas observações, todavia, reforçam mundialmente a fundamentação de um saber de sustentabilidade também a partir da Educação, recebendo claramente o apoio e o reconhecimento das Nações Unidas na potencialização das iniciativas políticas, nos programas e nas ações educacionais.

A fim de tentar fazer dos temas ambientais presença constante nas salas de aula, a Educação Ambiental foi inserida no currículo escolar, como tema transversal. De acordo com o art. 225, § 1º, inciso VI, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):

A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno – em seu meio, sua comunidade – não é novidade. Ela vem crescendo especialmente desde a década de 60 no Brasil. (...) Porém, a partir da década de 70, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão “Educação Ambiental” para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não governamentais por meio das quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais. Um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou exigência a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais (PCN, 1998, p. 181).

Contudo, apesar de ser uma exigência pertinente e legal, a EA deve atender sua demanda de forma prazerosa, e para isso, o seu desenvolvimento, para um êxito de sucesso, em sala de aula, requer ações efetivas e concretas, implicando como objetivo a mudança de comportamento pessoal e comunitário, tendo em vista que para atingir tais finalidades, o trabalho perpassa pela influência positiva dos valores e atitudes individuais.

Assim, podemos afirmar a grande importância da inserção da Educação Ambiental nas escolas de uma maneira mais efetiva e sistemática, podendo ainda contar com materiais didáticos de apoio, a fim de conscientizar nossos alunos e condicioná-los a um acesso de um sistema de aprendizado gradativo e um conhecimento mais organizado, podendo assim, viabilizar melhor os conhecimentos do tema de maneira integradora com a sociedade, em que o estudante compreenda sua importante participação responsável no planeta se tornando cidadãos do mundo ecologicamente corretos.

## **OBJETIVO GERAL**

Investigar a importância da Educação Ambiental, visando à conscientização a respeito da importância da Preservação do Meio Ambiente desde os anos iniciais do ensino fundamental.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Entender que a Educação Ambiental sendo abordada desde o início da escolaridade das crianças proporciona uma maior conscientização acerca da temática ambiental.
- b) Relacionar alguns aspectos importantes da Educação Ambiental na escola.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho tem como abordagem metodológica a pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2012), “trata-se de levantamento de bibliografia já publicada, como livros, artigos, materiais impressos, tendo como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito sobre determinado assunto.”

Os artigos foram elencados por meio da ferramenta de pesquisa Google Acadêmico, das quais destacamos pesquisas envolvendo a Educação Ambiental numa perspectiva escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante da grande transformação que o mundo passa, se torna urgente tratar da questão ambiental, e focar esta temática no ambiente escolar é de suma importância para que possamos enfrentar esta problemática levando à conscientização de que todos podemos mudar esta realidade.

A EA deve ser uma ação destinada a transformar, algo que busque despertar a consciência humana e garanta um ambiente sadio para todos. Desta forma, a Educação Ambiental vem sendo vista como uma ação educativa que deve fazer parte do currículo escolar, fornecendo um conjunto de saberes e sensibilização ambiental (BERNARDES; NEHME, 2017).

A EA deve ser vista como uma maneira de permanente aprendizagem, valorizando a troca de saberes e promovendo uma formação sensibilizadora dos alunos para que estes atuem enquanto cidadãos para transformar a realidade em que vivem de maneira que visem à preservação ambiental.

## **CONCLUSÃO**

Percebe-se a cada dia a urgente necessidade de abordar a questão ambiental em diferentes aspectos e âmbitos, no intuito de sensibilizar para esta problemática, sendo a escola um local/meio para a realização. O desafio de educar exige dedicação e envolve, neste sentido, um plano de ação que considere a sua reflexão. Para isto, é necessário tornar a EA na grade curricular escolar onde se pode trabalhar desde o início da escolaridade das crianças. Este trabalho propõe um olhar para o futuro (que já acontece no presente), com as contribuições pedagógicas de tendências da educação na relação entre escola e comunidade, sempre voltadas ao meio ambiente.

A escola é o lugar privilegiado para trabalhar esse tema e dar suporte para uma EA de qualidade. Os conteúdos ensinados devem ser relevantes para a vida dos alunos. Ter apenas conhecimentos sobre o meio ambiente não mudam, necessariamente, as atitudes diárias. A escola precisa associar esse conhecimento com ações, para que os alunos se tornem sujeitos reflexivos e assumam o compromisso de responsabilidade com os problemas ambientais do mundo, para garantir de forma sustentável a preservação dos recursos naturais.

## **REFERÊNCIAS**

BERNARDES, M. B. J; NEHME, V. G. F. A Pesquisa-Ação: mediadora de ações em educação ambiental. **Espaço em Revista**, v. 19, n. 2, 2017.

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: Princípios e Práticas. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

LAKATOS, M. E.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2012.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. Mapeando as macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. Anais do VI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Ribeirão Preto, p. 1-15, 2011.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental transformadora. In: LAYRARGUES, P. P.; (Coord.). **Identities da educação ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004.

MEDEIROS, A. B.; et. al. Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista da Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2011.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.